



As Aventuras da Capiamiga e o Mistério do Rio Poluído

Raiana Andrade



O sol começava a pintar o céu do Pantanal com tons rosados, enquanto o Rio Paraguai murmurava baixinho. Capiamiga, com seu vestido florido e bolsinha a tiracolo, caminhava pela margem, seguida por Anna, quietinha, e João, que corria à frente, chutando pedrinhas. Zecaré arrastava-se preguiçoso, Tuco voava baixo e Juma e Biguá observavam a água com atenção.



De repente, João parou bruscamente, com os olhos arregalados. "Ei... o que é aquilo?", ele exclamou, apontando para a água. Sacolas e uma garrafa giravam na correnteza, algo incomum para o rio que era vida no Pantanal.



Capiamiga observou a sujeira na água com uma expressão pensativa. Sem dizer uma palavra, ela abriu devagar sua bolsinha surrada, sua fiel companheira de aventuras. De dentro, tirou um saquinho dobrado, surpreendendo João, que comentou: "Você sempre tem alguma coisa aí!"



Capiamiga sorriu gentilmente para os amigos, explicando que podiam começar a ajudar. Zecaré, com um suspiro preguiçoso, entrou na parte rasa do rio, mas logo pediu um lanche depois. Tuco desceu um pouco mais, ainda um pouco receoso, mas pronto para participar.



Juma, com suas patinhas fortes, se aproximou da água e, sem hesitar, levantou um tronco pesado que prendia um monte de lixo. João, rápido como um raio, pegou um galho comprido e começou a puxar as sacolas e garrafas para fora da água.



Biguá, com seus óculos redondos e olhar atento, organizava tudo cuidadosamente na margem. Ele separava o que era lixo de verdade do que pertencia à natureza, mostrando a todos a importância de cuidar do meio ambiente. A turma trabalhava em equipe, com cada um fazendo sua parte.



Enquanto os amigos limpavam, um velho pescador passou em sua canoa. Ele sorriu, levantou o chapéu em um gesto de agradecimento e seguiu seu caminho, observando com alegria o rio que, pouco a pouco, começava a ficar mais claro.



A água, antes turva, começou a brilhar novamente, refletindo o céu azul e as nuvens branquinhas. Anna permaneceu quietinha, com seus grandes olhos brilhantes, absorvendo a beleza do momento e sentindo o vento nos cabelos. Zecaré, exausto, sentou-se na grama.



Em silêncio, todos os amigos observavam os peixinhos coloridos reaparecerem, nadando alegremente perto da margem. Era uma cena mágica, um sinal de que o rio estava voltando à vida, graças ao esforço e carinho de todos.



Capiamiga se aproximou da margem e passou a mão suavemente na superfície da água, sentindo a correnteza limpa. Ela olhou para seus amigos, com um sorriso caloroso, e disse: "A natureza é nossa amiga... e amigo a gente cuida." João sorriu de volta, Zecaré deu um suspiro de satisfação, e o rio continuou a correr tranquilo, abençoando o Pantanal.